

Restauração e revitalização da Casa Barão de Melgaço

Já foi tempo em que a cidade, nomeadamente no seu centro histórico, era sítio onde se podia demolir e alterar tudo, substituir edifícios e espaços públicos, pensando que assim se produziria uma melhor cidade, mais funcional e mais moderna.

Já foi tempo em que apenas se protegiam os monumentos, em nome da história e da arte, podendo perder-se tudo o resto por ser frágil ou obra anónima.

Já foi tempo em que se começou a dar atenção à recuperação dos edifícios existentes, encarados como um potencial construtivo, arquitetónico e patrimonial a ser preservado.

Já foi tempo também em que se consideravam úteis e prioritárias as intervenções com grande escala, recuperando espaço público e edificado para dinamizar e dignificar áreas de valor patrimonial afetadas pelo abandono resultante de transformações económicas e históricas.

Esta reflexão baseia-se no épico trabalho de recuperação da Casa Barão de Melgaço, sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, no centro histórico de Cuiabá.



Casa Barão em 1950

Muitas vezes a reabilitação urbana é referida como sendo uma opção ideológica que se opõe à recuperação e revitalização da cidade existente por oposição à especulação imobiliária do crescimento das periferias.

Outras vezes a questão é colocada como se tratasse de uma mera vontade dos responsáveis de fazer ou não fazer a revitalização das cidades antigas.

Etapas do projeto de restauração da sede do IHGMT, em Cuiabá, MT



Construída entre os anos 1775 e 1777, na antiga Rua do Campo, a multissecular Casa Barão de Melgaço recebeu, a partir de 1843, seu mais ilustre morador, o francês naturalizado brasileiro Almirante Augusto João Manoel Leverger. Por décadas, esse casarão cuiabano foi o ambiente onde se discutiu e se fez a história da gente mato-grossense.

Militar, historiador, escritor, geógrafo, articulista, pesquisador e político, Augusto Leverger se casou com a cuiabana Ignez de Almeida Leite. Nascido a 30 de janeiro de 1802 e falecido e sepultado em Cuiabá, aos 14 de janeiro de 1880, Leverger teve seu nome plasmado na história do Brasil, ao defender o solo pátrio durante a Guerra do Paraguai. Recebeu do Imperador D. Pedro II o título nobiliárquico de Barão de Melgaço e se transformou no homem público que mais tempo governou Mato Grosso, por cinco mandatos.

Em 1880, com a morte do Barão, a residência passou, por herança, a D. Emília Augusta Leverger, até 1905 quando, por doação, a propriedade foi transferida a D. Catharina Augusta Leverger e, por determinação do Presidente do Estado, Estevão Alves Corrêa, foi desapropriada em 14 de janeiro de 1926, como patrimônio histórico.



Etapas do projeto de restauração da sede do IHGMT, em Cuiabá, MT



A Casa Barão de Melgaço, desde 23 de novembro de 1930, por doação, nos termos do Decreto nº 01, assinado pelo Governador Antonino Menna Gonçalves, é a sede do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, as duas mais antigas instituições culturais do Estado em atividade, tendo o IHGMT sido criado em 1º de janeiro de 1919, e a AML aos 7 de setembro de 1921.

Por ocasião da posse do governador Blairo Borges Maggi como Presidente de Honra do IHGMT, iniciaram-se as negociações para que a Casa Barão de Melgaço fosse restaurada e revitalizada. Em 28 de junho de 2006 o Governo de Mato Grosso entregou as obras, não apenas do antigo casarão do Barão de Melgaço, mas incorporando o antigo quintal, o remanescente Restaurante Universitário, mais tarde sede do Sindicato

dos Jornalistas de MT, e do igualmente tradicional edifício da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá. É nesse amplo e histórico espaço, que recupera as dimensões da antiga residência de Augusto Leverger, que hoje estão instalados a biblioteca, com mais de 8.000 títulos, a hemeroteca, com cerca de 400 títulos, e o arquivo da Casa Barão de Melgaço, abrigo dos acervos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, assim como dos acervos de instituições fenecidas, abarcando ainda um auditório com capacidade para 225 pessoas, dois salões sociais apropriados para lançamento de livros e realização de solenidades, além de um pátio interno com arquitetura resplandecente. Todo esse conjunto, hoje restaurado e totalmente integrado, compõe a Casa Barão de Melgaço.

Casa Barão de Melgaço restaurada



Com a revitalização do espaço físico foi possível disponibilizar acesso a acervos bibliográficos e documentais reveladores da cultura mato-grossense em sentido lato.



A História de um povo e de uma região se faz através da apropriação e incorporação de todas as suas manifestações, materiais e imateriais. Assim, o restauro e revitalização da Casa Barão de Melgaço foi um grande ganho cultural para Mato Grosso, na medida não só se recuperou arquitetonicamente uma das mais tradicionais e históricas construções urbanas, mas, sobretudo, pela revitalização do espaço físico foi possível incorporar a esse patrimônio, com a necessária dignidade, acervos bibliográficos e documentais reveladores da cultura mato-grossense em sentido lato.

Hoje, estão sendo digitalizados os acervos institucionais e privados visando oferecer aos pesquisadores nacionais e estrangeiros a possibilidade de, virtualmente, apropriar-se dos dados, estimulando inovadoras pesquisas sobre Mato Grosso. De outro lado, pretende-se digitalizar as obras raras contidas na Biblioteca da Casa Barão de Melgaço, disponibilizando-as também virtualmente. Esse trabalho, somente possível pelo apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional – IPHAN e do Ministério

da Cultura – MinC, no apoio ao Projeto Ponto de cultura do IHGMT, iniciado em 2008. Através desse projeto foram adquiridos equipamentos e possibilitada a execução de serviços visando tornar o Ponto de Cultura um retroalimentador e difusor da cultura de Mato Grosso.

Para dar pleno cabo dessa tarefa, está sendo construída, na Internet, uma página do IHGMT que oportunizará aos consulentes apropriar-se não só dos dados históricos do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-Grossense de Letras, mas também acessar, na íntegra e através de catálogos temáticos, os acervos preservados secularmente.

A importância da Casa Barão de Melgaço, do solo palmilhado por Augusto Leverger e habitado também por intelectuais pertencentes às duas mais antigas instituições culturais, foi reconhecida pelo Governo do Estado de Mato Grosso e, hoje, tem abertas suas portas à consulta e apropriação de informações veiculadas em seus raros e preciosos acervos. Democratizar essas informações oportunizando seu acesso pleno é, sem dúvida, uma ação democrática e cidadã.